



MULHERES NA CIÊNCIA EM REDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NA ÁREA STEM.

Leihge Roselle Rondon Pereira (PPGE/UFMT) – leihgeroselle@gmail.com
Waleska Gonçalves de Lima (PPGE/UFMT; Seduc/MT) – waleska.fisica@gmail.com
Cristiano Maciel (PPGE/UFMT) – crismac@gmail.com
GT 2: Educação e Comunicação

Resumo:

Este trabalho abordará as experiências de duas mulheres pesquisadoras da área STEM – Science, Technology, Engineering and Mathematics, obtidas durante as fases iniciais do programa Mulheres na Ciência e Inovação, que busca contribuir para a promoção de liderança e inovação de mulheres da área STEM. O programa é realizado com 260 mulheres pesquisadoras do Ensino Superior da área STEM, que foram selecionadas mediante inscrição. O propósito deste trabalho é apresentar as experiências que emergiram durante a fase inicial do programa, considerando a formação do grupo das participantes, a partir das interações nas redes sociais e palestras online. Este trabalho possui uma abordagem qualitativa e utiliza como procedimento metodológico o diário de campo, com as versões perceptivas das participantes. A duração do programa ocorre entre os dias 11 de setembro de 2021 à 23 de outubro de 2021, compondo 07 encontros na modalidade online. Os dados coletados serão apresentados como produto experiencial das participantes.

Palavras-chave: Relato de experiência. Mulheres. STEM. Formação.

1 Introdução

O relato visa compartilhar as experiências iniciais de duas participantes do programa “Mulheres na Ciência e Inovação”. Programa que selecionou mediante inscrições o total de 260 mulheres brasileiras atuantes e pesquisadoras do Ensino Superior da área STEM – Science, Technology, Engineering and Mathematics, para receberem formação à liderança feminina na inovação. O programa compôs um grupo de WhatsApp com as participantes e oferecerá em 07 sábados palestras online com temas entre “Tecnologia”; “Gênero”; “Raça”; “Inovação”; “Equidade”; “Empreendedorismo” e “Pitch” (MUSEU DO AMANHÃ, 2021).

As duas participantes do programa, que são parte da autoria deste trabalho, também são pesquisadoras doutorandas na área STEM, com diferentes segmentos de trabalho, uma com pesquisa que abrange STE(A)M e o Novo Ensino Médio, e a outra pesquisando mulheres no campo STEM articulado com os processos de liderança, ambas participando

do projeto de extensão na UFMT juntamente com o orientador, autor convidado para o relato.

Pesquisar na área STEM está entrelaçado com os impactos que as iniquidades de gênero sucinta, já que as áreas das ciências exatas, ainda são pouco frequentadas por mulheres, que vivenciam barreiras sócio-históricas relacionadas ao campo científico (CHASSOT, 2003). Neste trabalho, evidencia-se a importância das mulheres nas ciências, compondo o grupo de foco do programa de formação. As mulheres, que já representam a metade da força de trabalho no Brasil, ainda não atingiram os escores de equilíbrio funcional no âmbito das ciências exatas (UNESCO, 2018). Contudo, a participação das mulheres nos campos da ciência contribui para o desenvolvimento do sistema científico ao oferecer diversidade de valores, condutas e ações (LINO; MAYORGA, 2016).

O Museu do Amanhã em parceria com o Conselho Britânico e com patrocínio da Shell, oferece o programa de formação Mulheres na Ciência e Inovação (MUSEU DO AMANHÃ, 2021), que já se encontra na terceira edição e foi iniciado no dia 11 de setembro de 2021, com previsão de término para 23 de outubro de 2021. As atividades do programa estão comprometidas com a agenda de 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), principalmente aos objetivos 04 e 05 dos 17 objetivos estabelecidos para o Desenvolvimento Sustentável, que são respectivamente: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade para a promoção das oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; e, alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas (MUSEU DO AMANHÃ, 2021).

Considerando os objetivos deste programa e entendendo-o enquanto dispositivo de mudança, buscamos relatar as experiências de duas mulheres pesquisadoras da área STEM, obtidas durante as fases iniciais do programa para promoção de liderança e inovação de mulheres da área STEM. Assim, apresentamos as questões que emergiram durante a formação do grupo das participantes, a partir das interações nas redes sociais e palestras online ofertadas pelo programa.

2 Desenvolvimento

Este relato de experiência possui uma abordagem qualitativa e para a obtenção dos dados recorreremos ao método do diário de campo que, segundo Gil (2008), pode ser utilizado como um instrumento para registro da observação simples, o que é muito útil

quando dirigida ao conhecimento dos fatos. Os registros no diário de campo se dão enquanto percepções e afetações vividas ao longo do curso de formação, e que são categorizadas em dois temas, conexão e desconexão. Até o presente momento, os registros e as considerações são iniciais, devido ao programa ainda estar em andamento. Foram realizados dois encontros, nos dias 11 e 18 de setembro. O primeiro encontro buscou apresentar os objetivos do programa, introduzir temas pertinentes como gênero, raça e ciência e oportunizar networking entre as participantes. O segundo encontro teve como proposta apresentar os conceitos sobre inovação e a legislação para inovação.

O programa possibilitou a construção de uma rede, que promoveu conexões e desconexões entre as participantes. Antes mesmo da abertura do programa, foi gerado o grupo de WhatsApp com a presença das 260 participantes, mulheres de todas as regiões do Brasil e de diferentes áreas do conhecimento e de formação, mas vinculadas à área STEM. A interação entre as participantes iniciou com a pergunta disparadora promovida pela representante do programa - o que acham de colocar aqui seu nome e local onde moram? – uma lógica própria de gestão das informações foi iniciada, criando referências a partir dos escritos e compartilhamentos cada vez mais elaborados das participantes, que comunicavam sobre si e especialmente sobre a suas atuações profissionais.

No primeiro encontro do programa, podemos identificar duas percepções que integram os temas de conexão e de desconexão. Enquanto um grupo de mulheres pesquisadoras se sentiram identificadas e fascinadas com as pesquisas e trabalhos compartilhados, outras mulheres expressavam a sensação de pressão por não apresentarem “material” suficiente, aspecto que foi levantado por algumas participantes durante o encontro de abertura.

Percebemos que o movimento inicial do grupo se deu em busca das conexões entre as pesquisadoras, aspecto tão dificultoso pela escassez de mulheres no âmbito das ciências ou por poucas oportunidades de imersão em grupos com mulheres de áreas tão distintas. Contudo, essa busca de conexão esbarrou com as margens da produtividade excessiva, fomentando outro movimento no grupo, a expressão do descontentamento frente a pressão sentida pela cobrança implícita da produtividade feminina. Como podemos ser mulheres potentes sem sucumbir às regras da produtividade? Essa foi uma questão propiciada pelas relações estabelecidas no programa. Assim, a autogestão do grupo caminhou em busca do equilíbrio, o compartilhamento das produções acadêmicas foi somado com a comunicação das experiências pessoais.

Um segundo aspecto, ocorrido no primeiro encontro foi o espaço de networking. Este espaço foi realizado em grupos menores de até 06 pessoas e facilitado com 03 questões compartilhadas entre os membros, sendo: 1) a apresentação; 2) sobre o quê trabalha, e 3) uma curiosidade sobre si. Essas atividades visam apresentar o profissional, sem perder a pessoa. Nessa etapa, a expressão da produtividade esteve presente nos relatos sobre as conquistas e atuações profissionais. Tais falas provocaram afastamento de mulheres, principalmente das iniciantes no campo acadêmico, representadas por frases como: “não tenho muito o que apresentar como vocês”. Tal expressão reduz o pessoal ao profissional.

Contudo, nesta etapa do encontro foram percebidos novos cuidados relacionais, ministrados pelo próprio grupo, como o de não retirar a fala das mulheres que não conseguiram se apresentar e facilitar a expressão das mulheres que se auto julgavam como tendo pouco a oferecer. Para isso, foram tomadas atitudes como a de considerar, acolher e valorizar a experiência das mulheres que julgavam ter pouco a oferecer, e também a de comunicar durante a composição do grupo geral alguns acontecimentos como a ausência da fala de alguma integrante. Essas atitudes demonstram indícios das desigualdades constituída entre as mulheres, que para diminuição dessas fronteiras são necessárias as relações de apoio social (COSTA, 2004).

No segundo encontro, percebe-se que os facilitadores do programa dão uma ênfase maior nas palestras e menos nas interações, fato gerador de enquete no grupo de WhatsApp, que questionou a falta de espaço para socialização e interação do grupo. Nesse sentido, foi abordado que a programação é pré-estabelecida, densa em termos da temática e qualificação das profissionais convidadas, justificando a priorização. Quanto ao conteúdo abordado, o foco no empreendedorismo chama a atenção, com a apresentação sobre a inovação que enfatizou a diferença entre a novidade e renovação; e entre a invenção e inovação, na perspectiva dos ecossistemas de inovação, ou seja, as comunidades que colaboram entre si, criando parcerias entre universidades e empresas; pauta alinhada à segunda palestra do dia sobre legislação pertinente à inovação.

Essa tônica é vista como própria das relações que são estabelecidas pelos diversos programas STEM que circulam no país, em parcerias com o setor privado e/ou entidades não-governamentais.

3 Conclusões

O grupo foi marcado pela necessidade do espaço de fala e do protagonismo, que se manifesta no grupo do WhatsApp. Foram percebidos, por meio das experiências das participantes e autoras deste relato, momentos de conexão e desconexão que reproduzem as vivências comuns aos espaços sociais fora das ambiências do programa de formação, como a necessidade de um local seguro para falar sobre si ou a sensação de pressão frente às demandas de produtividade.

A partir da vivência no grupo consideramos que o programa pode ser significado como um dispositivo para a aquisição do conhecimento teórico, e também como promotor de uma rede. Essa rede criou uma autogestão, fomentando novos recursos e estratégias para suprir suas demandas. Assim, as questões que emergiram durante a formação suscitaram a criação de formulários online para socialização dos projetos individuais, ampliação do chat do programa e agendamento de reuniões paralelas ao programa para interações entre as participantes.

Referências

CHASSOT, A. **A ciência é masculina? É, sim senhora!** São Leopoldo: Unisinos, 2003.

COSTA, S. G. Movimentos Feministas, Feminismos. *Estudos Feministas*. Florianópolis: v. 12, p. 23-36, set.-dez., 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2004000300003>. Acesso em: 28 set. 2021.

LINO, T. R.; MAYORGA, C. As mulheres como sujeitos da Ciência: uma análise da participação das mulheres na Ciência Moderna. **Saúde & Transformação Social / Health & Social Change**, Santa Catarina, v. 7, n. 3, p. 96-107, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265347623012>. Acesso em: 07 jul. 2021.

MUSEU DO AMANHÃ. Programa de introdução à inovação e ao empreendedorismo para pesquisadoras do Ensino Superior nas áreas STEM. **Museu do Amanhã**, 2021. Disponível em: https://museudoamanha.org.br/sites/default/files/2021%20_%20Chamada%20Mulheres%20na%20Ci%C3%A7%C3%A2ncia%20e%20Inova%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 28 set. 2021.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, Scientific and Cultural Organization. **Women and girls education facts and figures**. 2018. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/unesco/events/prizes-and-celebrations/celebrations/international-days/international-womens-day-2014/women-ed-facts-and-figure/>. Acesso em: 28 set. 2021.